ALUNAS EM AULAS PÚBLICAS DE PRIMEIRAS LETRAS NA VILA DE ALCÂNTARA (MARANHÃO) 1ª METADE DO SÉCULO XIX

Ricardo Costa de Sousa[1]

Este artigo tem como objetivo central destacar a participação de alunas em aulas públicas de Primeiras Letras na Vila de Alcântara na 1ª metade do Século XIX. Para a realização do objetivo proposto, realizei uma investigação no Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM), junto aos documentos daSecretaria de Governo de Instrução Pública na Mapoteca 06 e da Câmara Municipal de Alcântara na Mapoteca 04. De modo que, a imersão aconteceu, mas especificamente, em mapas de matrícula, frequência e lista de alunos, o que permitiu captar o movimento da Educação em Alcântara neste período.Assim, a pesquisa se insere no campo da História da Educação, sob os pressupostos da História Cultural, de modo a evidenciar a presença de alunas e alunos em classes de Primeiras Letras ainda no Império, bem como indícios da frequência de alunas negras nessas aulas. Para essa escrita, contei com o aporte teórico e metodológico de Bastos (2005) para tratar sobre Histórias e memórias da educação no Brasil, em especial do ensino monitorial/mútuo no país; Cruz (2008) ao abordar sobre Escravos, forros e ingênuos em processos educacionais e civilizatórios na sociedade escravista do Maranhão no século XIX; Faria Filho (2007) ao se referir à instrução elementar no século XIX; Rodrigues (2010) merece destaque ao discorrer sobre a educação feminina no recolhimento do Maranhão; Viveiros (1953) quando faz apontamentos sobre da instrução pública e particular no Maranhão; Veiga (2008) merecedestaque ao discorrer sobre a escola pública para os negros e os pobres no Brasil, ainda no império; Pesavento (2005) para sinalizar o campo em que esse trabalho se assenta - da História Cultural; e, por último tomarei os escritos de Galvão e Lopes (2010) para discutir sobre a história da educação com um território plural. A pesquisa indica que o registro de alunas e alunos na mesma aula não caracteriza sua frequência, apesar da inscrição dos seus nomes no final do documento; e que, no mapa analisado, se tem apenas indícios da presença de alunas negras em aulas de Primeiras Letras por haver a inscrição somente do prenome. Encerro com breves sinalizações que permitem pensar, por um lado, sobre a importância da instrução feminina no Império e, por outro, sobre a instrução de alunas negras, a partir da documentação, ainda que rara, de alunos e alunasque era solicitada pela Inspetoria da Instrução Pública do município de Alcântara, a qual está salvaguardada no Arquivo Público do Maranhão (APEM).

Palavras-chave: Instrução de alunas. Aulas de primeiras letras. Vila de Alcântara.

---

[1] Pedagogo pela Faculdade de Educação Santa Teresinha (FEST); Especialista em Metodologia do Ensino Superior (IESF); Especialista em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça (UFMA); Mestre em Educação (UFRGS); Doutorando em Educação (UFRGS). Vinculado a Linha de Pesquisa: História, Memória e Educação (PPGEDU/UFRGS). Bolsista de produtividade CNPq. E-mail: ricardo_lut@hotmail.com